



**REFLETIDO QUEBRADO:  
DA NARRATIVA À INSTALAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso

VANESSA RIBEIRO MARTINS

Uberlândia - 2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE ARTES - ARTES VISUAIS**

**VANESSA RIBEIRO MARTINS**

**"Refletido quebrado": da narrativa à instalação**

**UBERLÂNDIA**

**2022**

VANESSA RIBEIRO MARTINS

"Refletido quebrado": da narrativa à instalação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Clarissa Monteiro Borges

UBERLÂNDIA

2022

VANESSA RIBEIRO MARTINS

**"Refletido quebrado": da narrativa à instalação**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Área de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.

Orientadora: Profa. Dra. Clarissa Monteiro Borges

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Fábio Fonseca

---

Profa. Dra. Patrícia Andrea Soto Osses

---

Profa. Dra. Clarissa Monteiro Borges  
(Presidente)

UBERLÂNDIA

2022

## AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo as duas pessoas que desde o início acreditaram em mim, desde quando decidi estudar, em outra cidade, um curso que elas pouco conheciam sobre, mas que estavam de braços abertos para me apoiar, minha mãe Vania e minha avó Mariana, são meus exemplos e as mulheres mais importantes da minha vida. Obrigada por terem sido base e terem adiado planos para que pudesse viver minhas escolhas.

Não poderia deixar de agradecer a quem o acaso escolheu para me acompanhar nesta existência, João Vitor. Obrigada por ser meu ponto de equilíbrio, ser calma enquanto sou alvoroço, por durante os surtos me oferecer abraço e mostrar que vai tudo ficar bem. Agradeço também, pelo nosso presente do universo que de forma inusitada veio para ressignificar tudo, Anastácia, obrigada por me ensinar tanto filha.

Agradeço a Clarissa, por aceitar orientar esta pesquisa compartilhando seus conhecimentos e experiências comigo, pela compreensão e paciência com todas as limitações que surgiram no caminho. Aos professores presentes na banca, Fábio e Patrícia por terem aceitado o convite. A todos os professores da graduação em Artes Visuais, por terem feito parte deste processo.

Agradeço aos meus sogros, Maurício e Helenir, que foram uma rede de apoio muito importante na reta final desta pesquisa. A minha irmã Verônica e meu pai Heder, que mesmo distantes fisicamente me apoiaram. Aos meus cunhados Mauricio Jr e Thalita, pelo suporte e conversas. Aos meus tios quase padrinhos, João Neto e Maria José, que sempre cuidaram de mim como filha e da Anastácia como neta, se o caminho até aqui foi mais leve vocês tem uma parcela grande de responsabilidade.

Agradeço a Giovanna, Amanda e Cristina, que são amigas melhores do que mereci por muitas vezes, obrigada pelo apoio incrível e por permanecerem mesmo com a maternidade. Agradeço aos amigos que fiz em Uberlândia, Thaynã, Arthur, Patrick, Matt, Vitória e tantos outros, obrigada pelas noites viradas fazendo trabalhos da faculdade. Ao Renan e a Michelle que foram ótimos companheiros de apartamento, foi uma convivência amistosa. Ao meu amigo de Ituiutaba João Paulo que é um amigo incrível, que de maneira muito simples e admirável vê o melhor nas pessoas. Obrigada pela amizade de todos vocês!

## LISTA DE IMAGENS

<b>Figura 1:</b> Obras de Pavel Apal'kin.....	10
<b>Figura 2:</b> Caixa.....	11
<b>Figura 3:</b> Roteiro para a matéria “Interfaces da Arte”.....	12
<b>Figura 4:</b> Caderno de artista.....	13
<b>Figura 5:</b> Fotografias que compõem o caderno de artista.....	14
<b>Figura 6:</b> Fotomontagem.....	15
<b>Figura 7:</b> Fotomontagem 2.....	16
<b>Figura 8:</b> Fotomontagem 3.....	17
<b>Figura 9:</b> Desenho.....	17
<b>Figura 10:</b> Cildo Meireles, <i>Através</i> , 1983-89, Instalação. Foto: Daniel Mansur.....	19
<b>Figura 11:</b> Ilya Kabakov, <i>Ten Characters</i> , 1988, Instalação.....	20
<b>Figura 12:</b> Prints do vídeo clipe “BTS (防弾少年団) 'RUN -Japanese Ver.-' Official V”.....	26
<b>Figura 13:</b> Prints do vídeo clipe “BTS (방탄소년단) WINGS Short Film #5 REFLECTION”.....	27
<b>Figura 14:</b> Prints do vídeo clipe “BTS (방탄소년단) MAP OF THE SOUL : 7 Interlude : Shadow' Comeback Trailer”.....	28
<b>Figura 15:</b> Print do vídeo clipe “BTS (방탄소년단) MAP OF THE SOUL : 7 'Interlude: Shadow' Comeback Trailer”.....	30
<b>Figura 16:</b> Primeiro trecho da escrita intitulada “vida”.....	32
<b>Figura 17:</b> Segundo trecho da escrita intitulada “vida”.....	33
<b>Figura 18:</b> Rascunho alterado da narrativa.....	35
<b>Figura 19:</b> Rascunho da exposição.....	36
<b>Figura 20:</b> Madeiras que foram adquiridas para a montagem da caixa.....	37
<b>Figura 21:</b> Caixa com espelhos quebrados.....	38
<b>Figura 22:</b> Artista quebrando os espelhos.....	38
<b>Figura 23:</b> Artista e companheiro montando a caixa na sala de suporte do Aquário Galeria.....	39
<b>Figura 24:</b> Artista montando espelhos dentro da caixa no Aquário Galeria.....	40
<b>Figura 25:</b> Artista recebendo orientações da Profa. Clarissa Borges no Aquário Galeria.....	40
<b>Figura 26:</b> Artista e companheiro erguendo a caixa depois de pronta no Aquário Galeria.....	41

<b>Figura 27:</b> Imagem da Exposição “ <i>Refletido quebrado</i> ” inteira.....	42
<b>Figura 28:</b> Imagem da Exposição “ <i>Refletido quebrado</i> ”, de baixo para cima.....	42
<b>Figura 29:</b> Imagem da Exposição “ <i>Refletido quebrado</i> ”, composição dos espelhos.....	43
<b>Figura 30:</b> Imagem da Exposição “ <i>Refletido quebrado</i> ”, composição vista de baixo.....	44
<b>Figura 31:</b> Imagem da Exposição “ <i>Refletido quebrado</i> ”, espelhos na parte inferior.....	44

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1. TRAJETÓRIA DE PEDAÇOS FRAGMENTADOS .....</b>	<b>10</b>
<b>2. RELAÇÃO COM ARTISTAS E SUAS OBRAS .....</b>	<b>19</b>
<b>3. AMONTOAR FRAGMENTOS .....</b>	<b>32</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>46</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>49</b>

## **Introdução**

Esta pesquisa pretende investigar artisticamente a distorção da própria imagem associada a espelhos. Ela teve início ao notar que os temas sobre não identificação da própria imagem estavam presentes em numerosos momentos escondidos e nebulosos da minha vida, principalmente durante a graduação. Este assunto esteve presente em escritas antigas, períodos em que qualquer reflexo era incômodo e se tornou mais presente e claro após a maternidade que aconteceu em meio a faculdade e proporcionou momentos de desordem e ressignificação.

No início desta pesquisa busquei resgatar todos estes trabalhos e escritas que fizeram parte do meu percurso até então, realizando um memorial descritivo destes trabalhos. Estes relatos aparecem no primeiro capítulo deste trabalho, e foi importante para analisar como e por qual motivo aqueles exercícios foram feitos daquela forma e fazer uma relação com o que gostaria de construir subsequentemente.

A partir de todas as informações, tentei descrever no capítulo dois quais minhas referências artísticas, como fui encontrando e tentando me relacionar com elas. São referências artísticas, teóricas, literárias, de imagem e musicais que serviram de orientação, que me tocaram e conversaram, cada uma da sua forma, com a proposta da pesquisa e que foram cruciais para a construção do trabalho final.

Com os sentimentos que resgatei com estas análises e referências literárias, criei uma narrativa em texto que soava como uma resposta do meu inconsciente a estes estímulos e da construção escrita deste espaço que o aprisiona e o objeto que o transtorna. Em seguida identifiquei que gostaria de recriar este espaço e objeto em formato de instalação para que pudesse representar estes sentimentos e incômodos de forma física. Assim, no capítulo três descrevo meu processo de materializar esta narrativa em uma instalação.

## 1 Trajetória de pedaços fragmentados

O tema sobre não identificação e distorção da própria imagem são assuntos que foram recorrentes em meu percurso ao longo dos estudos na graduação, mesmo que de forma sutil em meus processos. O espelho começa a aparecer como objeto quando noto que qualquer reflexo incomoda e passa a ser evitado por atitudes inconscientes e automáticas e decido investigar o que isto poderia significar. No início deste processo me deparo com uma obra do artista Paul Apal'kin chamada “*Invasion (aka Broken Mirror)*” publicada em 2014.

**Figura 1:** Obras de Pavel Apal'kin.



*Заблудшая*, 2014, Fotografia.



*Вторжение*, 2014, Fotografia.

Fonte: Site do artista.

Lembro-me de experiências próprias, principalmente após engravidar e todo o processo posterior, onde por muitas vezes ao me olhar no espelho me sentia desconfortável comigo mesma, a ideia surgiu ao sentir como se este reflexo estivesse distorcido e associar com o espelho quebrado, como se fragmentos de mim estivessem jogados aleatoriamente em minha mente.

Então surge o primeiro objeto com espelhos em 2019 (Figura 2), em paralelo a estudos nas matérias “Ateliê: Fotografia” e “Interfaces da Arte”. Construí uma caixa de madeira MDF com um espelho quebrado dentro medindo L36xC26xA5cm. Colei dentro

desta caixa fragmentos de espelho de formas aleatórias criando o reflexo distorcido, expressando a forma figurada como eu mesma enxergava os meus reflexos.

Porém, antes de dar continuidade a qualquer outro projeto com o objeto, assim que terminei de montar o espelho dentro da caixa e a fechei, esta seguiu fechada durante todo o mês seguinte. Não conseguia sequer olhar para a caixa. O tom sensível e de muita proximidade com minha própria vida e experiência, criou um bloqueio emocional não intencional da minha pessoa com o objeto. Quebrar este bloqueio foi um processo longo e difícil, porque de início o confundo com autossabotagem e procrastinação.

**Figura 2:** Caixa.



Vanessa Ribeiro Martins, 2019

Este bloqueio é quebrado apenas ao escrever um projeto de uma vídeo performance para a matéria “Interfaces da Arte” ministrada pela professora Clarissa Borges (Figura 3) simultaneamente com o “Ateliê: Fotografia”. Este é o segundo momento em que a caixa aparece, no texto sobre a performance, com um propósito bastante parecido e ao formular toda a performance foi onde conseguiu entender aonde queria chegar com as duas propostas e o porquê deste bloqueio. A dificuldade se tornava presente ao pensar sobre como era perturbador me enxergar neste reflexo distorcido e querer manter distância disso, aconteceu inconscientemente, porém tomar

consciência me fez querer e entender que precisava quebrar este ciclo estudando e trabalhando com esta inquietação.

O roteiro para a performance envolvia um contato meu com o espelho quebrado dentro da caixa e no decorrer da performance a minha imagem iria se modificando para algo que me identificasse ou que fosse me camuflar melhor diante deste desconforto, conforme pode ser visto no quadro abaixo:

**Figura 3:** Roteiro para a matéria “Interfaces da Arte”.

#### ROTEIRO PARA O VÍDEO

##### Cena 1: **Desconhecido** (preto e branco)

A primeira cena se inicia comigo sem som, em frente a uma caixa fixa a parede, o espectador não sabe o que está pessoa vê. O foco desta cena é observar as reações que este indivíduo tem ao ver o conteúdo dentro da caixa. Me aproximo e é esperado que tenha reações diversas, não é possível prever minhas reações neste roteiro, a intenção é que seja natural.

##### Cena 2: **Descobrimo** (preto e branco)

Nesta cena o espectador descobre o conteúdo dentro da caixa. Um espelho em fragmentos desconexos constrói meu reflexo distorcido quando me posiciono a sua frente e observo meu reflexo. O foco desta cena é mostrar como me enxergo através deste espelho quebrado, como esta imagem se forma e como reajo a isto.

##### Cena 3: **Distanciamento** (preto e branco)

Com o local vazio, a cena se inicia próxima do espelho, de preferência sem captar a imagem de quem esteja gravando, e se distancia aos poucos dos fragmentos, mostrando a caixa ainda fixa a parede e este objeto cada vez mais longe da imagem. Durante este distanciar, a cena começa a se mesclar com a próxima cena sendo sobreposta até que se torne apenas a cena 4.

##### Cena 4: **Delineando** (inicia preto e branco e caminha para se tornar colorida)

Esta cena começa a ficar nítida a partir da cena 3 e é acelerada aos poucos com um time-lapse. Durante esta cena será mostrado o meu reflexo em um espelho normal onde vou me vestir, me maquiar e usar o que me deixar mais confortável com o reflexo que vejo no espelho, tentar me aproximar de uma imagem que reconheça neste reflexo.

Cena 5: **Desenho** (colorido)

Através deste espelho não-quebrado mostra em cortes rápidos focos do que construí com a minha imagem.

Cena 6: **Desfazer** (colorido)

A última cena desta vídeo performance tem seu fim com o foco nas minhas mãos jogando fora alguns cacos de vidro.

Vanessa Ribeiro Martins, 2019

Ao continuar meu processo artístico na matéria “Ateliê: Fotografia” com o Prof. Paulo Angerami, utilizei a caixa (Figura 2) mas o resultado final foi um caderno de artista (Figura 4). Para este trabalho foram feitas fotos de pessoas que se identificaram com a proposta de não reconhecer o seu próprio reflexo se observando através deste espelho. Realizei as fotos e depois rasguei-as, como se representassem este reflexo quebrado e distorcido. Fiz também fotografias onde pedi que as mesmas pessoas se colocassem para registro da forma que mais se sentissem confortáveis com a própria imagem de si (Figura 5).

**Figura 4:** Caderno de artista.



Vanessa Ribeiro Martins, 2019

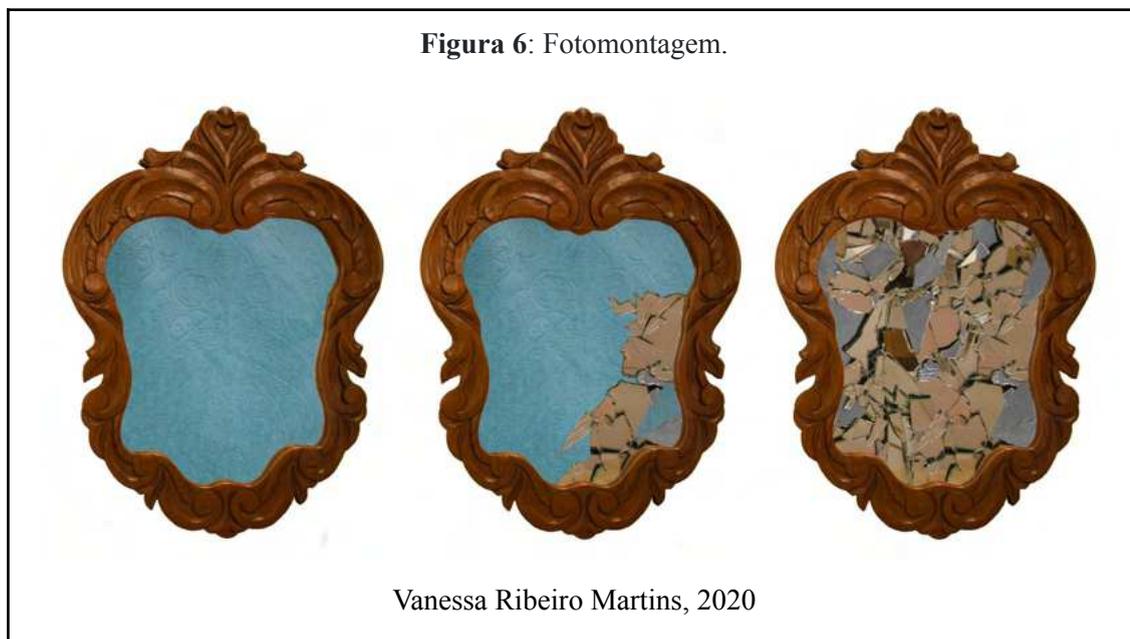
**Figura 5:** Fotografias que compõem o caderno de artista.



Vanessa Ribeiro Martins, 2019

Quando iniciei a pesquisa de TCC e comecei a pensar sobre sua relação com a narrativa estava cursando a matéria de “Tópicos Especiais em Desenho: Ilustrações e Narrativas” com o Prof. Fábio Fonseca. Nesta disciplina foi produzido um conjunto de trabalhos feitos remotamente para a matéria que conseqüentemente tiveram seus estudos também baseados nesta mesma narrativa, todos em fотомontagens (Figuras 6, 7 e 8).

No primeiro módulo criei uma fотомontagem com os fragmentos dos espelhos da Caixa (Figura 2) em outro para elaborar um personagem que tenta mostrar aquilo que não é, que esconde o que é (Figura 6). O trabalho consistia em três imagens, a primeira é o espelho com a moldura e o reflexo intacto sem defeitos, como se buscasse transparecer uma imagem elegante, aconchegante e convidativa ao toque. A segunda é o espelho se quebrando de forma gradativa se transformando em amontoados de pedaços de si e seu reflexo perdendo a cor. A terceira e última é revelada a verdadeira forma do personagem, todo o reflexo sem cor e quebrado com pedaços desordenados e pontiagudos não são mais convidativos ao toque e a sensação que predomina é estranha e incômoda.



No segundo módulo, criei em três imagens um cenário em pequena escala baseado na narrativa que havia escrito (Figura 7), desenvolvendo o ambiente incômodo em que a personagem se vê presa e precisa lidar com questões pessoais, com o desconforto de lidar com o reflexo imponente e distorcido, sem vontade e chances de escapar por conta dos cacos de espelho espalhados pelo chão.

**Figura 7: Fotomontagem 2.**



Vanessa Ribeiro Martins, 2020

No terceiro módulo, com o título de “Encarar, Caos, Afastar”, foi proposto trabalhar a construção da narrativa de uma forma mais visual com a personagem lidando com o reflexo do espelho (Figura 8). Ela se vê na condição de encarar e enfrentar o problema de distorção de imagem, de não se reconhecer mais naquilo que enxerga e ao se desgastar e não conseguir suportar a carga e o incômodo de se observar, a personagem desiste.

**Figura 8:** Fotomontagem 3.



Vanessa Ribeiro Martins, 2020

Em 2021, para a matéria de “Ateliê de Desenho”, também feita remotamente, produzi um conjunto de três desenhos feitos com base em auto retratos tirados em frente a um espelho e busquei fotografias antigas para usar como referências de imagem (Figura 9). O resultado foi um estudo de desenho onde a personagem se encara e ao tentar se alcançar se perde em versões de si criando um movimento de afastamento desta imagem.

**Figura 9:** Desenho.



Vanessa Ribeiro Martins, 2021

Busquei recolher todos estes trabalhos para delinear e entender como estes foram essenciais para construir um caminho de entendimento do que procuro investigar nesta pesquisa. Todos se aproximam do tema de não identificação e distorção da própria imagem usando do objeto espelho como meio para simbolizar este incômodo.

## 2 Relação com artistas e suas obras

Para a construção deste trabalho final de conclusão de curso foi importante revisitar tanto estes trabalhos que realizei durante a graduação quanto referências que me atravessaram e construíram meu caminho até este momento.

A primeira referência artística que apresento é a obra “Através” de Cildo Meireles (Figura 10) que visitei no final do ano de 2017 em Inhotim. A obra de Cildo representa lembranças de sua infância onde ocorreu uma mudança no contexto de como a vida nos espaços domésticos e rua funcionavam, antes se podia circular livremente depois estes espaços foram cercados por mecanismos de vigilâncias. O artista propõe que o visitante caminhe por um chão forrado de cacos de vidro e através de seus obstáculos de arames, cercas e grades que criam um labirinto.

**Figura 10:** Cildo Meireles, *Através*, 1983-89, *Instalação*. Foto: Daniel Mansur



Fonte: Instituto Inhotim.

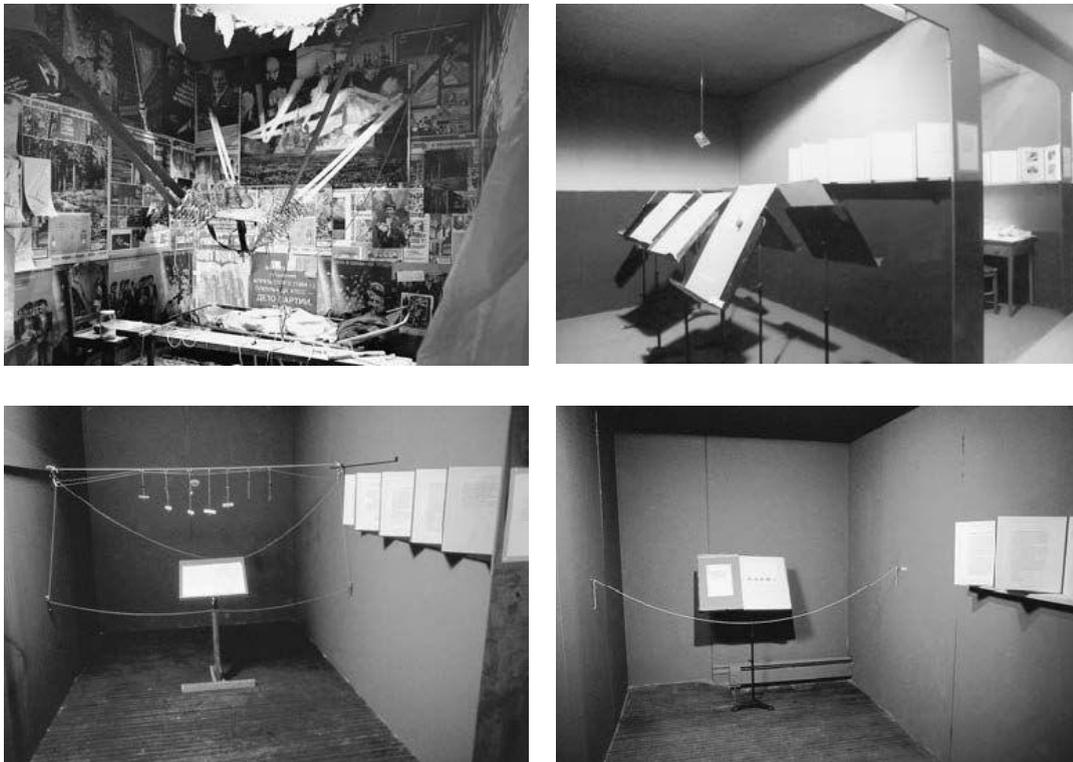
A obra de Cildo me tocou bastante por a visitar sem conhecimento prévio e ter sensações e suposições diversas sobre o que a obra retrata. Quando estava andando por aquele ambiente perigoso, cheio de barreiras e labirintos bem organizados entre si, comecei a me questionar se em algum momento seria capaz de alcançar aquele núcleo. Em determinado momento comecei a interpretar que aquele espaço poderia ser dentro de um inconsciente, onde criamos um local inseguro para nós mesmos, obstáculos e bloqueios para que o outro não consiga chegar em nosso intrínseco, o desvende e nos tire daquela “zona de conforto”.

Outra obra que me interessou neste processo foi a obra “Ten Characters”, de Ilya Kabakov, uma instalação apresentada em 1988 na Galeria Ronald Feldman Fine Arts em Nova York (Figura 11).

Viviane BASCHIROTTO (pg. 267, 2018) descreve que primeiramente existe um texto “*What is a communal apartment?*” onde o artista fala sobre viver em um apartamento comunitário depois da revolução do século XX, pois no contexto em que a União Soviética se encontrava não havia casas suficientes para que toda a população pudesse viver, então o atual governo decidiu por distribuir casas de pessoas protegidas pelo governo anterior. Em uma única casa várias famílias habitavam, sendo que cada quarto seria de uma delas e as outras áreas comuns seriam compartilhadas.

“Ten Characters” se assemelha a um prédio comunitário situado neste contexto, considerando que a partir da criação de dez personagens deram origem a ambientes que seriam os quartos destas figuras. Nesta instalação se encontrava ao lado de cada porta destes quartos um texto contando a história de cada um deles, onde os visitantes poderiam compreender a partir destas informações e vestígios encontrados nos locais, quem eram as pessoas que ali habitavam.

**Figura 11:** Ilya Kabakov, *Ten Characters*, 1988, Instalação.





Fonte: Fine Art Biblio

Me identifiquei com o artista por este usar do recurso das narrativas para criar suas obras e também pela ausência da figura do personagem em seus espaços, o visitante apenas presume que alguém viveu naquele local pois conhece sua história contada pelo texto, mas não o vê de fato. Em um destes ambientes o artista cria “*The Man Who Describes His Life Through Characters*” traduzindo seria “O Homem que Descreve Sua Vida Através de Personagens”, neste local foi colocado apenas um texto em terceira pessoa de alguém que descrevia sua vida através dos muitos personagens que em sua mente eram muitos, apesar de no espelho se ver como um só.

Viviane Baschiroto fala em seus textos sobre Ilya Kabakov e faz reflexões de sua obra com base no texto “*O narrador*” de Walter Benjamin, escrito em 1936. Baschiroto diz sobre Benjamin, que este por muitas vezes em seus textos fala sobre as diferenças entre romances e narrativas, sendo que os romances teriam em seus encerramentos sentidos para a vida, convidando os leitores para reflexões, já as narrativas fariam com que estes ficassem com curiosidade para o que poderia vir depois. Sendo assim, a autora diz que Kabakov se apresenta em seus textos breves, como um narrador de histórias simples e cotidianas, de pessoas que realmente não estariam em grandes romances, que este busca representar suas experiências pessoais como no texto “*The Man Who Describes His Life Through Characters*” e também coletivas representando acontecimentos históricos como no texto “*The Man Who Flew into Space From His Apartment*” onde podemos interpretar que falaria sobre a corrida espacial. Portanto, podemos dizer que Ilya Kabakov consegue o efeito que Walter Benjamin diz que as narrativas devem instigar nos leitores que seria os fazer questionar sobre o que acontece depois.

Em sua tese de doutorado Viviane Baschiroto fala sobre obras de artistas onde a narrativa é essencial e está presente em diversas linguagens singulares apresentando a trajetória de vidas ficcionais de personagens comuns e não apenas de forma escrita, sendo esta, quando presente, apenas uma das camadas de todo o trabalho artístico. Baschiroto observa que nos três artistas que buscou pesquisar existe um ponto em comum que é encontrar um pouco de cada um em suas narrativas, mesmo que estas obras não sejam tratadas como documentais, é possível encontrar estes gestos biográficos fazendo relação entre arte e vida de forma subjetiva. Observa que estes artistas buscam detalhes e enquadramentos que vão contar às pessoas estas vidas e história, com títulos que fazem parte destas narrativas, sejam as dissimulando, apresentando ou disfarçando essas outras vidas como parte de si mesmos sem necessariamente ter começo e final determinados apresentando em forma de ficção os seus sonhos, desejos e medos, convidando o espectador a viver sobre este recorte por alguns momentos.

Não poderia deixar de mencionar duas obras literárias que foram cruciais para o processo de construção de toda a poética envolvida principalmente neste trabalho. São elas o conto “O Espelho” de Machado de Assis e o livro “A Paixão Segundo G.H.” de Clarice Lispector.

“O Espelho” de Machado de Assis é sobre o personagem Jacobina explicando para um grupo de amigos sua teoria a respeito da alma humana, ele acredita que as pessoas não tem apenas uma alma, que somos compostos de duas almas, uma que enxerga o mundo de dentro para fora e outra que enxerga de fora para dentro. Ele começa contando uma história de quando recebeu o título de alferes da Guarda Nacional e desde então passou a ser visto somente pelo seu título, seus familiares e todos os conhecidos passam a apenas o chamar de “Senhor alferes”, em determinado momento recebe um convite de uma tia que morava distante da cidade para o visitar por um tempo. Todos da casa o recebem e o tratam da melhor forma possível, inclusive por pessoas que iam a casa visitar ou prestar serviços, sua tia coloca em seu quarto o objeto de maior valor que existia na casa, que seria um espelho bem antigo e bonito, sendo tratado tão bem por tanto tempo o título lhe sobe a cabeça e tudo o que ele se torna é o ‘Senhor alferes’. Após a tia descobrir que sua filha não está bem de saúde, ela e o cunhado precisam sair às pressas, deixando o rapaz sozinho com os criados que na noite posterior fogem o deixando sozinho na casa.

Jacobina então é obrigado a passar um grande período só, sem ninguém por perto o lisonjeando o tempo todo, começando a sentir um grande incômodo existencial que cresce enquanto o tempo passa. Eventualmente, ele se depara com o espelho e estranha a imagem refletida ali, ele não consegue ver sua imagem nitidamente, apenas borrões e linhas.

“Olhei e recuei. O próprio vidro parecia conjurado com o resto do universo; não me estampou a figura nítida e inteira, mas vaga, esfumada, difusa, sombra de sombra. A realidade das leis físicas não permite negar que o espelho reproduziu-me textualmente, com os mesmos contornos e feições; assim devia ter sido. Mas tal não foi a minha sensação. Então tive medo; atribuí o fenômeno à excitação nervosa em que andava; receei ficar mais tempo, e enlouquecer. [...] De quando em quando, olhava furtivamente para o espelho; a imagem era a mesma difusão de linhas, a mesma decomposição de contornos...”  
(ASSIS, 1994, pg.84)

Após ficar assustado com o que vê e toda a situação, decide ir embora, mas em um momento de inspiração se lembra da vestimenta que tanto lhe trouxe prestígio nos últimos tempos, a tão estimada farda de alferes, a tira do armário e decide a colocar. Ao se olhar no espelho usando a vestimenta a partir deste momento, tudo se encaixa e faz sentido, sua imagem volta a ter forma e o rapaz consegue se identificar com o que vê.

“Vesti-a, aprontei-me de todo; e, como estava defronte do espelho, levantei os olhos, e... não lhes digo nada; o vidro reproduziu então a figura integral; nenhuma linha de menos, nenhum contorno diverso; era eu mesmo, o alferes, que achava, enfim, a alma exterior. Essa alma ausente com a dona do sítio, dispersa e fugida com os escravos, ei-la recolhida no espelho. Imaginai um homem que, pouco a pouco, emerge de um letargo, abre os olhos sem ver, depois começa a ver, distingue as pessoas dos objetos, mas não conhece individualmente uns nem outros; enfim, sabe que este é Fulano, aquele é Sicrano; aqui está uma cadeira, ali um sofá. Tudo volta ao que era antes do sono. Assim foi comigo. Olhava para o espelho, ia de um lado para outro, recuava, gesticulava, sorria e o vidro exprimia tudo. Não era mais um autômato, era um ente animado. Daí em diante, fui outro.” (ASSIS, 1994, pg. 85)

Jacobina então passa a fazer isto, sentar em frente ao espelho vestindo a farda e se olhando, todos os dias que se seguiram sozinho e então não sentiu mais o incômodo existencial que o assolava.

O espelho dentre suas variadas funções tem como um das principais construir a identificação de um indivíduo sobre seus traços, sua imagem, sua mente e seu ser. Neste conto de Machado de Assis o espelho é fundamental para, de forma subjetiva, entender isso. O reflexo do personagem e como este gera ou não a identificação dele como indivíduo é muito bem trabalhado, primeiro em sua confusão ao não ver sua imagem correta e segundo em seu local de conforto ao colocar a vestimenta e passar a se enxergar nitidamente.

O livro “Paixão segundo G.H” de Clarice Lispector é narrado pela personagem G.H. Acompanhamos o momento em que esta personagem decide fazer uma limpeza no quarto da empregada de sua casa, apesar de que ao chegar ao local ela percebe que o ambiente não está tão desorganizado quanto imaginava, porém ao abrir o armário encontra com uma barata. Neste ponto em diante a narração começa a se tornar muito íntima e introspectiva, onde a personagem sente ter perdido a própria identidade nos leva em uma busca para reencontrar seu eu.

“Dá-me a tua mão desconhecida, que a vida está me doendo, e não sei como falar - a realidade é delicada demais, só a realidade é delicada, minha irreabilidade e imaginação são mais pesadas” (LISPECTOR, 1964, pg. 33)

É um livro onde mais senti do que compreendi, pois em muitos momentos G.H fala com o leitor e o envolve neste desespero e confusão de todos sentimentos que experimenta. Me vi em diversos momentos me identificando com a dificuldade da personagem de entender o que se passava em sua mente e seu corpo, com a sensação desta perda de identidade.

“Perdi alguma coisa que me era essencial, e que já não me é mais. Não me é necessária, assim como se eu tivesse perdido uma terceira perna que até então me impossibilitava de andar mas que fazia de mim um tripé estável. Essa terceira perna eu perdi. E voltei a ser uma pessoa que nunca fui. Voltei a ter o que nunca tive: apenas as duas pernas. Sei que somente com duas pernas é que posso caminhar. Mas a ausência inútil da terceira me faz falta e me assusta, era ela que fazia de mim uma coisa encontrável por mim mesma, e sem sequer precisar me procurar” (LISPECTOR, 1964, pg. 10)

Retomando minhas referências de imagens revisitei alguns clipes de música e também identifiquei a presença de peças que foram de grande importância na construção do meu pensamento. A música sempre foi uma intensa aliada em meus processos de produção por me ajudar a mergulhar em minhas reflexões e por vezes servir como guia ao aflorar a imaginação. Reencontrei clipes que trabalhavam a imagem do espelho e músicas que refletissem sobre inseguranças e/ou questões sobre como enxergar a si mesmo.

O grupo sul-coreano chamado BTS tem os espelhos e reflexos como elementos presentes em diversos momentos e significados. Este grupo construiu uma narrativa em que seus sete membros são personagens de uma história e em cada clipe há indícios e construções do percurso que eles vão caminhar. Farei uma abordagem em ordem cronológica e recortes apenas das partes que me foram importantes.

Em Março de 2016 foi lançado um videoclipe de uma música chamada “Run” em versão japonesa da original coreana (Figura 12). Neste clipe todos os membros aparecem cada um em ambientes separados. Um deles tem no seu espaço espelhos espalhados por todo o chão onde às vezes é mostrado este encarando seu próprio reflexo e em outras ele parece sentir algum incômodo sobre esse amontoado de imagens.

**Figura 12:** Prints do vídeo clipe “BTS (防弾少年団) 'RUN -Japanese Ver.-' Official MV”.



(39 seg)



(1 min 11 seg)



(1 min 15 seg)

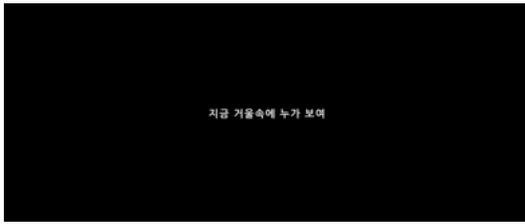


(1 min 22 seg)

Fonte: Youtube.

Em Setembro de 2016 o grupo lançou sete vídeos dando sequência a estas histórias usando como paralelo o livro chamado “Demian” de Hermann Hesse (Figura 13). Em um desses vídeos o personagem está dentro de um container onde faz uma tatuagem de um corvo em si mesmo e depois de terminar desmaia, em seguida uma escrita aparece “Quem você vê agora no espelho” (Figura 13: 1 min 21 seg). Enquanto permanece desacordado a tatuagem ganha cores e escritas, escutamos o barulho de algo quebrando e é mostrado ao telespectador a imagem literal de vidros quebrados (Figura 13: 1 min 28 seg), no próximo instante um pedaço de um espelho inteiro é visto com a frase “Nós temos que sobreviver...” (Figura 13: 1 min 30 seg) que desfoca para a imagem do homem, agora acordado, olhando para este espelho e para esta frase (Figura 13: 1 min 31 seg). O personagem se levanta e agora o container inteiro é mostrado por dentro e em todas as suas paredes tem um espelho contínuo com este sendo obrigado a se ver (Figura 13: 1 min 40 seg), a trilha sonora volta a subir, incomoda até que o homem ponha as mãos nos ouvidos (Figura 13: 1 min 50 seg), fogos de artifício explodem e os espelhos se quebram (Figura 13: 1 min 55 seg).

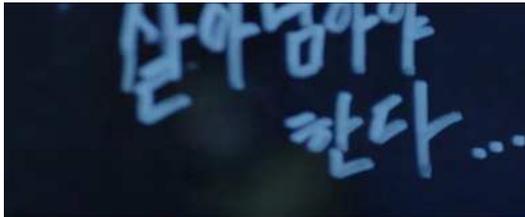
**Figura 13:** Prints do vídeo clipe “BTS (방탄소년단) WINGS Short Film #5 REFLECTION”.



“Quem você vê agora no espelho”  
(1 min 21 seg)



(1 min 28 seg)



“Nós temos que sobreviver...”  
(1 min 30 seg)



(1 min 31 seg)



(1 min 40 seg)



(1 min 50 seg)



(1 min 55 seg)  
Fonte: Youtube.

Este vídeo tem o nome de “Reflection” que traduzido é reflexão, na música o eu lírico faz uma análise sobre como se sente sobre si mesmo de uma forma bem interessante e madura, demonstrando a sua dificuldade em manter-se bem com este estado de oscilação de sentimentos. A canção diz: “Eu sou minha própria felicidade e

ansiedade / Isso se repete todos os dias / o gostar e desgostar em relação a mim” (RM; RABBIT, Slow. Reflection. In: *WINGS*)

A música revela sua perspectiva de como vê a vida, interpretando como se fosse um filme, cada um tem uma história, dias e cenários particulares, ele sente como se precisasse filmar bem todos os dias. Também expressa suas inseguranças, sobre como as vezes acaba sentindo ódio de si mesmo e como tenta lidar com essas situações indo encontrar os amigos em um lugar, mas nem sempre o sentimento vai embora. “Com as pessoas que estão rindo / A cerveja que me faz rir / O medo que volta secretamente e agarra minha mão / Está tudo bem, está tudo, dois, três / Eu tenho amigos, isso é bom” (RM; RABBIT, Slow. Reflection. In: *WINGS*)

No dia 7 de Janeiro de 2020 o grupo divulgou um trailer para promover o próximo álbum que seria lançado em breve. Este clipe leva o nome de “Interlude: Shadow” (Figura 14) e é amplamente baseado na teoria de Carl Jung. Jung conceitua dois aspectos que vão compor a psique, a sombra e a persona. A sombra segundo ele é “*um lado menos perfeito, menos luminoso que, sendo assim, não corresponde aos ideais de perfeição*” (Jung, 2014b, p. 50), seria um lugar da psique onde o indivíduo esconde o que seria imoral aos costumes e práticas socialmente aceitos.

No início vemos o cantor em frente a uma porta olhando para baixo onde cacos de algo estão espalhados pelo chão (Figura 14: 19 seg). Enquanto a câmera se aproxima, o homem encara o telespectador e os cacos, que agora se apresentam como sendo de espelhos, se montam debaixo para cima em sua frente (Figura 14: 21 e 22 seg) mostrando outro lado de si mesmo neste reflexo (Figura 14: 24 seg), enquanto começa a cantar e a letra diz tudo o que este almeja para si, podendo ser interpretado como um eu do passado contando suas ambições.

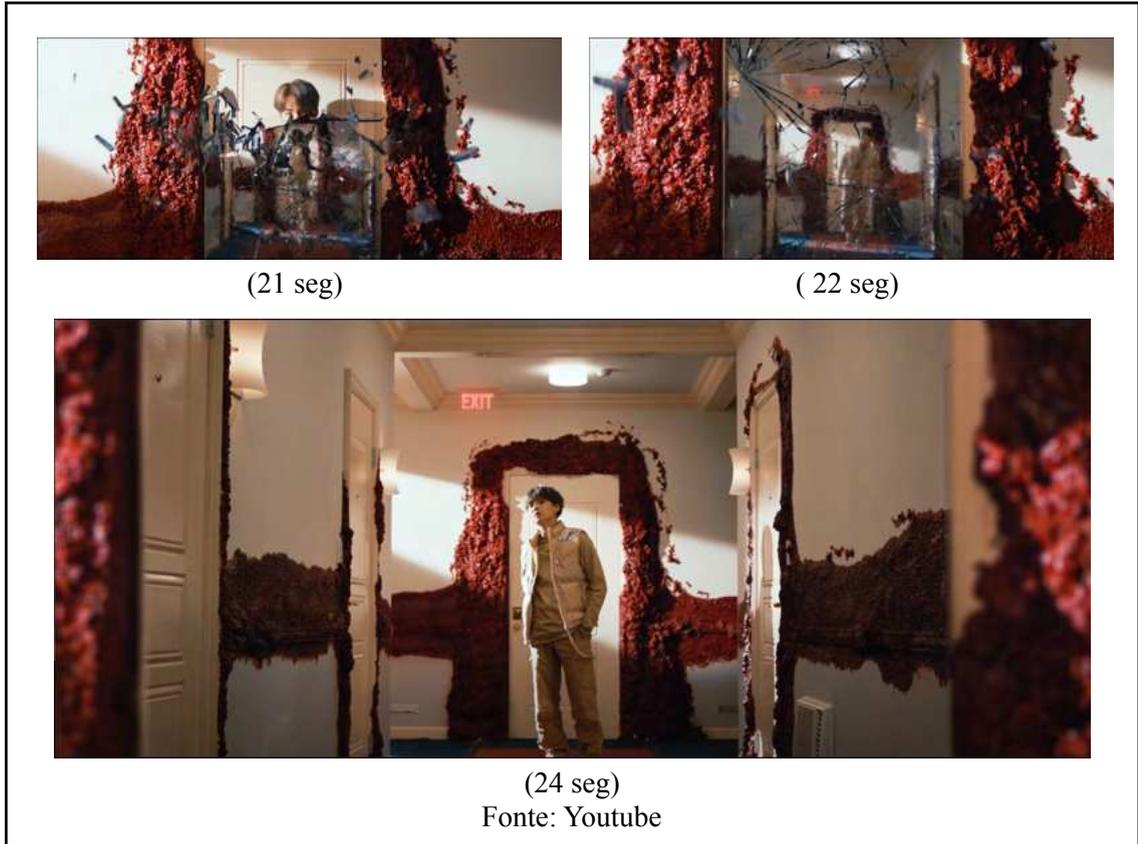
**Figura 14:** Prints do vídeo clipe “BTS (방탄소년단) MAP OF THE SOUL : 7 'Interlude : Shadow' Comeback Trailer”.



(19 seg)



(21 seg)



Em determinado momento do clipe a música ganha mais intensidade, o cantor que seria a persona em cima do palco, as cores ficam vermelhas e então na plateia encontramos a versão da sombra do cantor que se vira para a câmera, como uma fusão dos dois em um corpo só, onde um olho usa lentes, objeto comumente usado por idols coreanos, e agora é esta quem canta “Sim, eu sou você, você sou eu, agora você sabe/ Nós somos um corpo, às vezes vamos entrar em conflito” (CAPITXN, EL; GHSTLOOP; Pdogg; RM; SUGA. Interlude: Shadow. *In: MAP OF THE SOUL:7*). Vemos o homem dentro de uma sala cheia de espelhos enquanto a música se apresenta intensa com a sombra tentando convencer o indivíduo a aceitar que faz parte de si também, a versão da sombra quebra o espelho e a seguir canta no reflexo quebrado (Figura 15) “É, se você se der bem ou falhar, seja lá o que acontecer com você / É, você não pode escapar, não importa pra onde vá” (CAPITXN, EL; GHSTLOOP; Pdogg; RM; SUGA. Interlude: Shadow. *In: MAP OF THE SOUL:7*).

**Figura 15:** Print do vídeo clipe “BTS (방탄소년단) MAP OF THE SOUL : 7 'Interlude : Shadow' Comeback Trailer”.



(2 min 40 seg)  
Fonte: Youtube

O grupo parece buscar, nos clipes e nas letras das suas músicas, o espelho e seus reflexos como meio de expressão, representando sentimentos e sensações sobre si mesmos. Aceitar ou não esta imagem refletida é uma decisão que o espectador vai ter que tomar, essas imagens provocam e geram identificação com o indivíduo que escuta a música ou vê o clipe.

Todas estas referências de artistas, teóricas, literárias, de imagem e musicais foram cruciais para que este trabalho tomasse forma. "Através" de Cildo Meireles é o primeiro contato significativo que tenho com uma obra que desperta sentimentos para meu próprio inconsciente. “Ten Characters” de Ilya Kabakov é uma referência sobre a criação de ambientes com origem na concepção de personagens e de narrativas. Viviane Baschiroto em seus artigos e tese de doutorado foi um grande auxílio para entender como a figura do narrador pode fazer parte de uma camada de um trabalho artístico analisando as obras de Ilya Kabakov e outros artistas. As obras literárias de Machado de Assis e Clarice Lispector me amparam ao tocarem de forma bem íntima e interpretativa a temática de identificação de um indivíduo sobre si mesmo de uma perspectiva deturpada, de formas singulares, Machado de Assis utilizando o reflexo do espelho e Clarice no contexto do inconsciente. As músicas são parte essencial do meu processo de produção, não costumo conseguir me concentrar sem elas então tomei o hábito de escutar músicas que me auxiliassem no desenvolvimento ao criar auras e despertar sentimentos, as que uso em minhas referências são as que conversam diretamente com a poética deste trabalho sobre inseguranças e ansiedades. As imagens dos clipes dialogam

muito com o que sinto e quis criar como atmosfera da narrativa e da obra em si ao utilizar espelhos como portais para o inconsciente e como imagem que incomoda

### 3 Amontoar fragmentos

Como no início da pesquisa foi preciso ir de encontro ao que me incomodava como indivíduo para conseguir elaborar meu trabalho artístico. A exemplo disso, a maternidade em si não foi algo programado ou almejado em minha vida, mas quando me deparo com a situação a única alternativa é lidar com isto, me perco de mim e me vejo apenas neste lugar passando a não mais reconhecer a pessoa refletida no espelho. Então percebo que a perturbação de imagem é o que mais me toca e resolvo buscar formas de trabalhar isto em obras, como podemos observar em meus trabalhos anteriores.

Ao buscar analisar como o meu processo de criação funciona me deparo com textos antigos que em determinado momento da vida comecei a produzir somente para tentar entender o que estava sentindo (Figura 16). Em um destes textos observo a criação de uma narrativa em que o espelho aparece com o sentimento de aversão em um ato que sempre fiz durante toda minha vida que é evitar o objeto, não me coloco como personagem mas falo sobre mim de forma subjetiva.

**Figura 16:** Primeiro trecho da escrita intitulada “vida”.

“Entrei no banheiro evitando o espelho. Velhos hábitos não mudam. Removi as poucas peças de roupa que estavam em meu corpo e entrei dentro do chuveiro. A água, mesmo que quente – já que não conseguia por lei alguma me enfiar embaixo de uma ducha fria – lavou um pouco do suor, da sujeira e das frustrações.

A última nem tanto.

Ao sair do box, o espelho - embaçado por conta do calor da água – agora parecia tentador. A imagem pouco nítida parecia refletir o meu estado de espírito. Ao passar a mão tirando a camada de água acumulada na superfície, vi um corpo bastante cansado e que parecia desesperado por alguma espécie de alívio.”

Vanessa Ribeiro Martins. **vida**. 8 de Janeiro de 2017, 02:58

Não me coloco como personagem mas ao começar a investigação e ler este próximo trecho (Figura 17), entendo que falo sobre mim de forma subjetiva e identifico que o conflito de imagem já se faz presente, tanto por neste momento usar características fantasiosas e não as minhas, quanto por as conflitar com as comparações que sempre existiram durante a vida com pessoas parecidas comigo.

**Figura 17:** Segundo trecho da escrita intitulada “vida”.

“Embaixo de cada um dos meus olhos negros, olheiras enormes faziam morada e questão de chamarem a atenção com o contraste de minha pele alva. O corpo esguio e alto parecia um pouco mais magro do que a última vez que parei para de fato analisar minha real situação. Os cabelos pretos estavam quase precisando de uma atualização no corte, nada urgente.

E por fim, analisei o todo.

Éramos tão parecidos fisicamente, mas tão distintos em qualquer outra coisa. A distância me faz mal, sempre fez na verdade. Mas hoje ela fazia mais.”

Vanessa Ribeiro Martins. **vida**. 8 de Janeiro de 2017, 02:58

Encontrar com este texto (Figura 17, na íntegra em: Anexos 1) é o que me faz querer desenvolver uma narrativa que se passe no meu inconsciente, pretendendo criar um ambiente que reflita como me sinto dentro dele, utilizando de mim mesma como personagem.

Começo buscando analisar quais são os elementos que fariam sentido compor este espaço. O espelho é um componente diretamente relacionado à minha perturbação de imagem, então defini os pontos centrais, elemento e assunto e dou início à escrita.

O espelho sempre me foi um objeto de estranhamento, quando pequena não sei dizer exatamente qual foi o gatilho para começar a evitar os reflexos, porém era um comportamento comum, ao entrar no banheiro da casa da minha mãe abria o armário em cima da pia para que o espelho ficasse virado para a parede, fazia isso antes mesmo de entrar no local me esticando toda para alcançar o objeto. Abaixava o olhar para o chão ao entrar no quarto dela por causa do espelho que ficava na porta do guarda roupas e com a televisão de tubo do meu quarto que dividia com a minha irmã costumava a deixar ligada por toda a noite para que ela não refletisse.

Depois de sair da casa da minha mãe e ir morar sozinha em Uberlândia para cursar a faculdade, as portas dos banheiros das suítes que habitei sempre ficavam fechadas. Quando mudei para um apartamento com mais amigos o meu quarto não era suíte, então ganhei da minha mãe um espelho de colocar na parede para que pudesse me arrumar no quarto e apenas usava este nestes momentos pontuais, o restante do tempo o objeto ficava escondido entre a lateral da escrivaninha e a parede.

O espelho que busco trabalhar nesta instalação lembra muito o que construí dentro da caixa de mdf (Figura 2), porém em escala maior, porque busco a sensação de estar intimidada diante dessa figura enorme em minha frente.

Os espelhos estão quebrados e podemos definir alguns sentidos para tal. O principal é passar a sensação desta imagem perturbada e desconexa que não se encaixa, parece que cada pedaço reflete uma pessoa semelhante mas transformada que é como a personagem da narrativa se sente, vendo várias de si em momentos diferentes de sua vida. Outra percepção é que seja uma figura perigosa, agressiva, já que esses estilhaços estão amontoados com pontas afiadas para todos lados quase como se tentassem alcançar. Na narrativa os cacos também aparecem espalhados pelo chão em volta da personagem aprisionando em frente a caixa.

A perturbação de imagem é observada em grande parte da narrativa, a personagem começa sentindo falta de alguém que perdeu, alguém que ainda estava conhecendo e que a incentivou a experimentar e viver outras coisas, e esta se sente perdida após o contato interrompido abruptamente. Então, narra a transformação que este indivíduo sofre, as coisas que deixa para trás que parecem não mais terem sentido mas que apesar de tudo, aquele local ainda traz sensações semelhantes às de antes.

Outros elementos que auxiliam na composição são a caixa e a menção a música. No processo de estudos percebo que a caixa pode significar como tentamos sempre rotular, nós e os outros, disto e daquilo, criando estereótipos que podem ferir quem está posto neste lugar. Existe uma expressão para esta prática que é “se colocar em uma caixinha” que ouvi diversas vezes no percurso da graduação. A música é importante para manifestar a ligação que tenho com ela e a relevância de sua presença em minhas referências.

Então no dia 30 de Março de 2020 o primeiro rascunho da narrativa é criado (na íntegra em: Anexos 2) e enviado para a orientadora Profa. Clarissa. Depois de ler o que escrevi Clarissa me aconselha a ler o livro “A Paixão Segundo G.H.” de Clarice Lispector e “Metamorfose” de Franz Kafka. Após a experiência de ler o livro de Clarice Lispector consigo entender alguns pontos interessantes que a autora utiliza ao criar uma relação entre personagem e leitor e busco trazer isto para a narrativa ao construir uma conexão da personagem com a outra dela mesma, de modo que este texto é alterado (Figura 18) e chega na aparência que mantenho até então com poucas modificações.

**Figura 18:** Rascunho alterado da narrativa.

Perdi alguém muito importante a algum tempo atrás. Não sei lidar muito bem com isso. Nossa conexão ainda estava sendo construída, ainda estava conhecendo aquele ser, que parecia tão confuso, mas hoje, acho que sigo mais confusa depois que fomos interrompidos abruptamente. Me sinto tão perdida quanto G.H., tenho a sensação de que um membro que sequer tinha consciência de que este me era tão necessário sumiu de repente, um sentimento abstrato e perturbador de não me sentir inteira. Parece que minha forma humana do mesmo modo se perdeu, não consigo juntar os pedaços, mas também não tenho coragem de deixar os frangalhos espalhados. Essa desorientação me sufoca e me acaba.

Neste aspecto, minha mente e a de G.H. funcionam de formas semelhantes. Preciso escrever sobre o que me sufoca e que alguém segure minha mão no processo. Mas você se foi, de uma vez, sem deixar vestígios. Levou com você, amigos, sonhos e a leveza que a vida parecia ter, mesmo que em poucos momentos.

Seus cabelos lisos pintados de vermelho, se tornaram escuros novamente, perderam a cor vibrante de sangue. Os trabalhos da faculdade ficaram para trás, inacabados, parecendo que perderam o sentido ou como você precisaria dizer ao apresentá-los, poética. Era tão livre apesar de sentir que algo calava sua mente e algo prendia seus pés ao chão. Por falar em mente, sigo com a mesma sensação que você tinha de que tem algo errado aqui, tenho a sensação de que algo me impede de pensar, as vezes sou eu mesma que causo isso ao colocar fones com músicas tocando no volume máximo nos ouvidos.

Aqui não é nada confortável, a minha frente este reflexo imenso e imponente parece querer me engolir e à minha volta consigo escutar os passos dos que me observam. Esse pequeno círculo onde sento não me dá chances de sair com estes pés descalços. Mas não sei o que seria pior, sair correndo cortando os pés nestes cacos ou olhar para frente e ter de lidar com esta imitação distorcida que você deixou. Poderia, como faço desde criança, simplesmente abaixar a cabeça e a esconder entre as pernas para esconder os espelhos, mas não adianta. Ao fechar os olhos, nossas imagens se mesclam uma com a outra, com outras que já passaram mas não fizeram sequer sentido.

Foi você. Você quem chegou e me fez sentir sensações novas, me fez gostar de estar sozinha com a música alta, me deu coragem para ir aquelas festas e se permitir um monte de coisas que pareciam tão engraçadas e diferentes, e principalmente gostar de ficar acordada até as 5 da manhã porque aquele calor que conseguia sentir no peito ao conversar com ele era tão gostoso e singular.

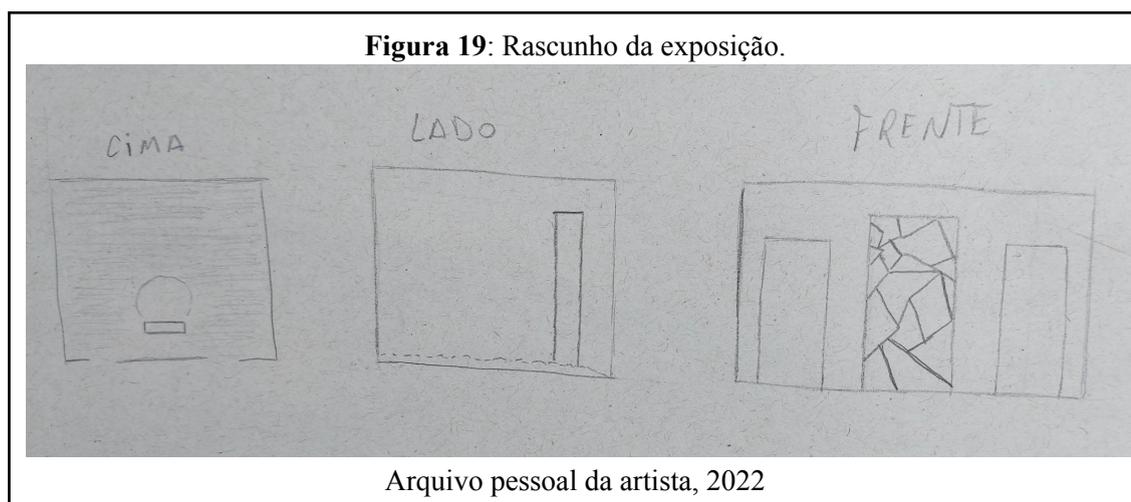
Mas quando você se foi, perdida aqui dentro, esse reflexo passou a me assustar ainda mais. As vezes me perco no meio do que somos e em meio a esperança de que você tenha voltado avanço a mão em sua direção, me esquecendo que na verdade a minha frente existem apenas fragmentos de nós e o que me faz lembrar é a dor do corte e o sangue escorrendo por entre as fissuras. Ao olhar para frente, não entendo quem me olha de volta, quais são seus gostos e suas vontades. Se é que eles ainda existem.

Por isso, na maior parte do tempo, é mais confortável continuar aqui, sentada com a cabeça entre as pernas, apenas me sentindo ausente de mim mesma.

Vanessa Ribeiro Martins, **Rascunho**. 21 de Dezembro de 2020.

Com a narrativa pronta, entendo que quero reproduzir este ambiente, principalmente me sentir dentro dele, então baseado em toda a pesquisa que fiz e minhas referências de artistas, escolho como forma de linguagem para expressar este espaço a instalação. Entretanto a seguir, passo dois semestre afastada da pesquisa, no primeiro deles concluo o “Ateliê de Desenho” onde trabalho questões sobre imagem baseados na narrativa, porém no próximo escolho ceder um intervalo para lidar com outras demandas e dificuldades. Entre este período e o início do ano de 2022, por questões pessoais, resolvemos nos mudar de Uberlândia para Patos de Minas, cidade do João Vitor, meu companheiro, onde teríamos uma rede de apoio mais segura.

No início das orientações do semestre decidimos iniciar com a parte prática, onde encontro desafios em meio a mudança e a execução, para seguirmos com a teórica posteriormente. Faço um rascunho (Figura 19) do que imagino conseguir fazer no Aquário Galeria.



O nome para a instalação foi construído a partir da busca por palavras que tivessem relação com toda a pesquisa. Comecei listando os adjetivos quebrada, refletida e reflexiva que conversavam com meus sentimentos sobre os espelhos e procurei seus significados. Em um dicionário online encontrei a definição de reflexivo como sendo “[Filosofia] Refere-se ao fato da consciência ter conhecimento acerca de si mesma” e “[Gramática] Diz-se do sujeito ou do objeto que, representado pelo pronome reflexivo, faz referência ao mesmo ser.”.

Comecei a analisar as frases e como nas duas tanto sujeito quanto objeto aparecem comecei a relacioná-las com o que estava propondo com a instalação. Então

decido por “Refletido quebrado” que apresenta um sentido ambíguo “o que está refletido quebrado? O espaço, o indivíduo ou o próprio objeto que oferece o reflexo?”

De início escolho que iria montar a caixa por conta própria, já que envolver outros no processo acarretaria a necessidade de incomodar pessoas para pegarem o objeto em algum lugar ou estarem dispostas a o receber em Uberlândia, já que não residia mais na cidade. Então, antes da mudança de fato, vou à loja Leroy Merlin e escolho tábuas de madeira que seriam possíveis para a construção da caixa (Figura 20). As deixo no apartamento dos meus cunhados.

**Figura 20:** Madeiras que foram adquiridas para a montagem da caixa.



Arquivo pessoal da artista, 2022

Após a mudança, em Patos de Minas, faço a reserva do Aquário Galeria para a semana dos dias 14 a 18 de Fevereiro e visito a vidraçaria de um amigo da família do meu companheiro que oferece a doação de retalhos e cacos de espelhos que seriam descartados (Figura 21). Saímos da loja com uma caixa de papelão consideravelmente cheia, com a noção de que provavelmente seria o suficiente para encher a caixa de madeira, porém não o bastante para colocar no chão do Aquário Galeria.

**Figura 21:** Caixa com espelhos quebrados.



Arquivo pessoal da artista, 2022

Então viajo com meu companheiro para Uberlândia no dia 13 de Fevereiro com a caixa de papelão de retalhos em uma viagem que demora o dobro do tempo normal, pois naquele final de semana uma ponte crucial para o transporte entre Patos de Minas e Uberlândia foi interditada, levando o ônibus a pegar um desvio de quase três horas de duração.

Na segunda-feira, dia 14, levamos a caixa de papelão junto com as tábuas de madeiras do apartamento dos meus cunhados até o Bloco 1I na UFU em duas viagens. Quebrei os recortes de espelho na área externa do bloco (Figura 22), enquanto João Vitor começa a estruturar a caixa de mdf na sala de suporte do Aquário.

**Figura 22:** Artista quebrando os espelhos.



Arquivo pessoal da artista, 2022

Dediquei a atividade com os espelhos por um período, mas logo consigo terminar e subir para dá-lo suporte com a caixa (Figura 23), a tarefa leva quase toda a parte da manhã pois se mostra um processo mais complicado do que imaginei.

**Figura 23:** Artista e companheiro montando a caixa na sala de suporte do Aquário Galeria.



Arquivo pessoal da artista, 2022

Após a caixa montada, tomamos um intervalo para almoço e voltamos para começar a colagem dos espelhos, porém temos problemas com a cola que havia levado, tentamos por um tempo colocar na extremidade do espelho e segurá-lo dentro da caixa na posição desejada, contudo não secava. Saio procurando nas lojas próximas à UFU alguma alternativa, encontro então cola de silicone e esta se mostra efetiva para suportar e dar segurança de que iriam permanecer na área que foi colocado.

**Figura 24:** Artista montando espelhos dentro da caixa no Aquário Galeria.



Arquivo pessoal da artista, 2022  
Foto: João Vitor

Monto os fragmentos de espelho em toda a extremidade da caixa (Figura 24) e recebo o conselho da Clarissa de colocar a caixa na vertical para seguir com a composição já na posição que ficaria durante a exposição, o que faz sentido (Figura 25). A colocamos de pé, sigo com a construção colocando os pedaços planos, porém ao tentar colocar os pedaços mais instáveis sinto que leva mais tempo para fixação e alguns chegam a cair se estilhaçando no chão, conseqüentemente ocasionando uma dificuldade em manter o ritmo de colagem anterior, então resolvemos voltar o objeto para a horizontal e continuar neste ponto.

**Figura 25:** Artista recebendo orientações da Profa. Clarissa Borges no Aquário Galeria.



Foto: João Vitor

Arquivo pessoal da artista, 2022

Fixo mais alguns pedaços de espelho com o auxílio do meu companheiro, porém na parte da noite entendo que para terminar de fato sairíamos da UFU muito tarde, então também decidi respeitar meu corpo, parar e continuar na terça-feira de manhã, mesmo com o prazo apertado. De modo que voltamos no outro dia e terminamos a caixa por volta de meio-dia (Figura 26).

**Figura 26:** Artista e companheiro erguendo a caixa depois de pronta no Aquário Galeria.



Arquivo pessoal da artista, 2022

Ao terminar a caixa acabo me sentindo indecisa entre colocar ou não os espelhos espalhados pelo chão. Estava com medo de ferir alguém que visitasse e em dúvida se os cacos que sobraram seriam suficientes. Então, naquele momento, tomei a decisão de os dispor como se estivessem voltando para a caixa, como se a origem de todos partisse de dentro da caixa, se espalhando e cercado a personagem conforme o nível de angústia que esta estivesse sentindo.

**Figura 27:** Imagem da Exposição “*Refletido quebrado*” inteira.



Vanessa Ribeiro Martins, *Refletido quebrado*, 2022, Instalação

**Figura 28:** Imagem da Exposição “*Refletido quebrado*”, de baixo para cima.



Vanessa Ribeiro Martins, *Refletido quebrado*, 2022, Instalação

**Figura 29:** Imagem da Exposição “*Refletido quebrado*”, composição dos espelhos.



Vanessa Ribeiro Martins, *Refletido quebrado*, 2022, Instalação

**Figura 30:** Imagem da Exposição “*Refletido quebrado*”, composição vista de baixo.



Vanessa Ribeiro Martins, *Refletido quebrado*, 2022, Instalação

**Figura 31:** Imagem da Exposição “*Refletido quebrado*”, espelhos na parte inferior.



Vanessa Ribeiro Martins, *Refletido quebrado*, 2022, Instalação

Busco interromper o ciclo de afastamento de mim mesma sobre minhas obras e processos, procuro atravessar a neblina que criei em volta para que ninguém descobrisse o que se passa no meu inconsciente, de maneira a tornar claro sobre quem é que está se sentindo daquela forma explorando e ultrapassando alguns de meus limites propositalmente.

A caixa da instalação se assemelha a caixa criada para o “Ateliê: Fotografia” (Figura 2) pois é a forma mais intensa que encontrei de figurar como a imagem que vejo de mim mesma se reproduz em meu inconsciente e ao me afastar deste lugar no caderno de artista (Figura 4), algo falta, então procuro não tomar essa distância novamente, assim como no trabalho que desenvolvi para a matéria “Tópicos Especiais em Desenho: Ilustrações e Narrativas” (Figura 6) onde o espelho revela gradativamente sua verdadeira forma para o observador, busquei me refletir com o mínimo possível de filtros nesta obra.

A intenção inicial era de que a instalação se assemelhasse a fotomontagem que criei baseada na narrativa para o segundo módulo de “Tópicos Especiais em Desenho: Ilustrações e Narrativas” (Figura 7), para que fosse gerado uma sensação insuportável e intensa de estar presa nesse local lidando com diversos reflexos, como o da caixa imponente a frente e os cacos de espelho espalhados pelo chão. Porém, após lidar com a frustração e ponderar bastante sobre o que consegui produzir e nas condições em que foram realizadas, a ideia de que a caixa seria uma espécie de portal para que os fragmentos se multiplicassem e ampliassem sua forma até aprisionar a personagem em seus períodos de maior angústia, se mostrou suficientemente satisfatório para mim pois ainda seria um ambiente hostil.

A narrativa é uma das camadas que busquei inserir nesta obra, ela não está nela fisicamente porque a intenção era que o indivíduo observador descobrisse sensações sem a explicação sobre o que aquele ambiente se tratava, desvendando enquanto sentia aquele espaço, construindo suas próprias identificações sobre si através da imagem daquele espelho e seus reflexos.

## Considerações finais

Início esta pesquisa ao notar que a perturbação e a não identificação da minha própria imagem se tornam assuntos presentes em meus trabalhos artísticos, associados principalmente à figura deformada do espelho. Me surpreendo ao encontrar previamente existente em escritas pessoais ligadas a estas dificuldades com imagem. Busco reinserir o costume da escrita ao meu processo de produção, nasce então a narrativa conectando e trazendo à tona meu inconsciente de forma intimista.

A decisão de usar a instalação como forma de linguagem surge da vontade de recriar este espaço o tirando do meu inconsciente para o âmbito real, provocando uma representação imagética do que sinto inserida naquele lugar. Esperei o tempo necessário da pandemia para que as pessoas pudessem visitar a exposição e se colocassem nesse espaço, no entanto não tenho informação se a exposição foi visitada ou não.

O resultado final da exposição por muitos momentos me gerou sentimento de frustração e de que poderia ter feito mais. Porém, ao escrever sobre como foi todo o percurso da produção, entendi que consegui fazer o que era mais coerente dentro do possível e de todas limitações que surgiram durante o processo e fui capaz de me sentir satisfeita com o que foi produzido.

Concluo então que através de toda esta pesquisa e exposição fui capaz de resgatar processos de criação por ter sido desencorajada a eles e consegui com o apoio de todas as referências que encontrei durante o percurso chegar em um resultado final que representava muito do que busquei significar. Estas investigações sobre as escritas, os espelhos e perturbação de imagem ainda vão perpetuar pelos meus estudos e obras, considerando que esta temática está diretamente ligada ao que sinto, penso que ainda existem várias possibilidades de criação artística a serem investigadas .

## BIBLIOGRAFIA

ASSIS, Machado de. **O espelho**. In: *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II. Disponível em: <<http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/24-conto>>. Acesso em: 14 de mar. de 2022

BASCHIROTTI, Viviane. (2018). **A presença da narrativa na instalação Ten Characters de Ilya Kabakov**. *FronteiraZ. Revista Do Programa De Estudos Pós-Graduados Em Literatura E Crítica Literária*, (21), 265–277. Disponível em: <<https://doi.org/10.23925/1983-4373.2018i21p265-277>>. Acesso em: 11 mar. 2022

BASCHIROTTI, Viviane. **Narrativas ficcionais na arte contemporânea: Alessandra Sanguinetti, Mirand July, Ilya Kabakov**. Florianópolis, 2019. Disponível em: <[https://www.academia.edu/41576378/NARRATIVAS\\_FICCIONAIS\\_NA\\_ARTE\\_CONTEMPOR%C3%82NEA\\_ALESSANDRA\\_SANGUINETTI\\_MIRANDA\\_JULY\\_ILYA\\_KABAKOV](https://www.academia.edu/41576378/NARRATIVAS_FICCIONAIS_NA_ARTE_CONTEMPOR%C3%82NEA_ALESSANDRA_SANGUINETTI_MIRANDA_JULY_ILYA_KABAKOV)>. Acesso em: 10 mar. 2022

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de Cinema e Televisão**. A Arte e a Técnica de Imaginar, Perceber e Narrar uma Estória. 2ª Ed. Brasil: Zahar, 2007.

COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro - Teoria e Prática**. São Paulo: Summus, 2009.

GUIMARÃES, Leda. Narrativas Visuais: ferramentas estéticas/investigativas na experiência docente. **Educação & Linguagem**, v. 13, n. 22, p. 32-53, 2010.

LISPECTOR, Clarice. **A paixão segundo G.H.**. Editora Rocco, 2009. 1ª ed.

MCKEE, Robert. **Story - Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita do Roteiro**. Curitiba, Arte e Letra, 2006.

NOR, Gabriela Ruggiero. **Imagens de espelho em Clarisse Lispector: entre reflexos e passagens**. São Paulo, 2012

PERIGO, Katiucya. Leonilson e a narrativa de si. **Revista Ciclos**, v. 2, n. 3, p. 87-102, 2014.

SILVEIRA, Paulo Antonio de Menezes Pereira da. **As existências da narrativa no livro de artista**. 2008.

SOUZA, Marcos Bráulio de. **Sombra e Persona na psicologia junguiana**. Caxias do Sul, 2020

TODOROV, Tzvetan. **As Estruturas Narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

Sites dos artistas / das obras

APAL’KIN, Pavel. **Заблудшая**, 2014, Fotografia. Disponível em:

<[https://35photo.pro/photo\\_736128/](https://35photo.pro/photo_736128/)>. Acesso em: 15 de mar. de 2022.

APAL’KIN, Pavel. **Вторжение**, 2014, Fotografia. Disponível em:  
<[https://35photo.pro/photo\\_702507/](https://35photo.pro/photo_702507/)>. Acesso em: 15 de mar de 2022.

KABAKOV, Ilya. **Ten Characters**, 1988, Instalação. Disponível em:  
<<https://fineartbiblio.com/artworks/ilyakabakov/724/ten-characters>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

MEIRELES, Cildo. **Através**, Instalação. Brumadinho: Instituto Inhotim, 1938–1989. Disponível em: <<https://www.inhotim.org.br/item-do-acervo/atraves/>>. Acesso em: 17 mar. de 2022.

### Músicas e clipes

INTERLUDE: Shadow. Intérprete: SUGA. Compositor: EL CAPITXN; GHSTLOOP; Pdogg; RM; SUGA. *In*: MAP OF THE SOUL: 7. Intérprete: BTS. Coreia do Sul: Big Hit Entertainment Co., Ltd., 2020. Álbum, (4:19). Disponível em: <https://open.spotify.com/track/7om4LRoSct9hiMPo0fPn7m?si=af424936ac1a4524>. Acesso em: 24 mar. 2022.

LABELS, HYBE. BTS (방탄소년단) MAP OF THE SOUL : 7 'Interlude : Shadow' Comeback Trailer. Youtube, 9 jan. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PV1gCvzpSy0>. Acesso em: 24 mar. 2022

LABELS, HYBE. BTS (방탄소년단) WINGS Short Film #5 REFLECTION. Youtube, 9 set. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wzxjM-82RW8&t=7s>. Acesso em: 24 mar. 2022

OFFICIAL, BTS JAPAN. BTS (防弾少年団) 'RUN -Japanese Ver.-' Official MV. Youtube, 11 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=a16gTN7kOWU>>. Acesso em: 24 mar. 2022

REFLECTION. Intérprete: RM. Compositor: RM e Slow Rabbit. *In*: WINGS. Intérprete: BTS. Coreia do Sul: Big Hit Entertainment Co., Ltd., 2016. Álbum, (3:53). Disponível em:  
<<https://open.spotify.com/track/6O7358UPKsUumzjumFxVtp?si=dbb8710b36404fe5>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

## Anexos

### Anexo 1: Escrita intitulada “vida”

Se fôssemos contar quantas vezes naquela mesma noite suspiros de desgosto romperam meu peito, estaríamos longe de saber o número exato. Não me leve a mal, não estou fazendo drama. Tem dias que parece que tudo vai cair de uma vez e esse era um desses dias.

O trabalho da faculdade já não me prendia mais a atenção, acho que nem chegou a prender de fato, tudo o que estava fazendo era me fingir de distraído por um pequeno espaço de tempo. Resolvi me levantar, tomar um banho. Quem sabe refrescar as ideias me traria algo de positivo?

Entrei no banheiro evitando o espelho. Velhos hábitos não mudam. Removi as poucas peças de roupa que estavam em meu corpo e entrei dentro do chuveiro. A água, mesmo que quente – já que não conseguia por lei alguma me enfiar embaixo de uma ducha fria – lavou um pouco do suor, da sujeira e das frustrações.

A última nem tanto.

Ao sair do box, o espelho - embaçado por conta do calor da água – agora parecia tentador. A imagem pouco nítida parecia refletir o meu estado de espírito. Ao passar a mão tirando a camada de água acumulada na superfície, vi um corpo bastante cansado e que parecia desesperado por alguma espécie de alívio.

Embaixo de cada um dos meus olhos negros, olheiras enormes faziam morada e questão de chamarem a atenção com o contraste de minha pele alva. O corpo esguio e alto parecia um pouco mais magro do que a última vez que parei para de fato analisar minha real situação. Os cabelos pretos estavam quase precisando de uma atualização no corte, nada urgente.

E por fim, analisei o todo.

Éramos tão parecidos fisicamente, mas tão distintos em qualquer outra coisa. A distância me faz mal, sempre fez na verdade. Mas hoje ela fazia mais. Parece que cutucava o meu coração lá no fundo, exigindo ser sentida da forma mais cruel. Respirei fundo tentando evitar meus olhos de transbordarem. Se o sentimento não era recíproco, por que sofrer por este?

Ele nunca me aceitaria e eu nunca aceitaria ele. Simples assim. Qual a dificuldade? As pessoas fazem escolhas e arcam com as consequências irreparáveis destas. É a lei

das coisas. Não posso voltar o tempo e fazer novas decisões se não me sentir confortável com a primeira, como a Max pode fazer em *Life is Strange*. Pelo menos, não ainda. E mesmo se pudesse, não acredito que as coisas seguiriam por outro curso. Dizem que é assim, você pode dar inúmeras voltas, mas o resultado final não irá mudar.

Vanessa Ribeiro Martins. **vida**. 8 de Janeiro de 2017, 02:58

### **Anexo 2:** Primeiro rascunho da narrativa.

Perdi alguém muito importante a algum tempo atrás. Não sei lidar muito bem com isso. Nossa conexão ainda estava sendo construída, ainda estava conhecendo aquele ser, que parecia tão perdido, mas hoje, acho que sigo mais perdida depois de nosso interrompimento abrupto. Seus cabelos pintados de vermelho, se tornaram escuros novamente, perderam a cor vibrante de sangue. Os trabalhos da faculdade ficaram para trás, inacabados, parecendo que perderam o sentido ou como você precisaria dizer ao apresentá-los, poética. Era tão livre apesar de sentir que algo calava sua mente e algo prendia seus pés ao chão. Por falar em mente, sigo com a mesma sensação que você tinha de que tem algo errado aqui, tenho a sensação de que algo me impede de pensar, as vezes sou eu mesma que causo isso ao colocar fones com músicas tocando no volume máximo nos ouvidos.

Aqui não é nada confortável. Esse pequeno círculo onde sento não me dá chances de sair com estes pés descalços. Mas não sei o que seria pior, sair correndo cortando os pés nestes cacos ou olhar para frente e ter de lidar com este reflexo distorcido que você deixou. Poderia como faço desde criança, simplesmente abaixar a cabeça e a esconder entre as pernas para esconder os reflexos, mas não adianta. Ao fechar os olhos nossas imagens se mesclam uma com a outra, com outras que já passaram mas não fizeram sequer sentido.

Foi você. Você quem chegou e me fez sentir sensações novas, me fez gostar de estar sozinha com a música alta, que sair para aquelas festas e se permitir um monte de coisas era tão engraçado, de ficar acordada até as 5 da manhã porque aquele calor que

conseguia sentir no peito ao conversar com ele era gostoso.

Mas quando você se foi, perdida aqui dentro, esse reflexo passou a me assustar ainda mais. Não entendo quem me olha de volta, quais são seus gostos e suas vontades. Se é que eles ainda existem.

Por isso, na maior parte do tempo, é mais confortável continuar aqui, sentada com a cabeça entre as pernas sentindo sua falta.

Vanessa Ribeiro Martins, **Rascunho**. 30 de Março de 2020, 15:10